

N. CLASS.
CUTTER
ANO/EDIÇÃO

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MALU MADER CONDE

ALFABETIZAÇÃO INICIAL: eixos, capacidades e papel do professor

Três Pontas
2016

FEPESMIG

MALU MADER CONDE

ALFABETIZAÇÃO INICIAL: eixos, capacidades e papel do professor

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Esp. Ana Cristina Naves.

**Três Pontas
2016**

MALU MADER CONDE

ALFABETIZAÇÃO INICIAL: eixos, capacidades e papel do professor

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros: Esp. Ana Cristina Naves, Me. Eliane Maria Moraes Menegatto e Me. Thaylor Rodrigues Duarte.

Aprovada em: de..... de 2016.

Especialista Ana Cristina Naves

Me. Eliane Maria Moraes Menegatto

Me.Thaylor Rodrigues Duarte

OBS.:

ALFABETIZAÇÃO INICIAL: eixos, capacidades e papel do professor

Malu Mader Conde^{*}
Ana Cristina Naves^{**}

RESUMO

Este trabalho trata do processo de alfabetização inicial, etapa na qual o indivíduo passa do ato de aprender a ler e a escrever, para conceitos mais amplos, o de aplicar em contextos sociais seus conhecimentos, de modo significativo e real. Discute o papel e importância do professor no processo. Tal abordagem se faz necessária devido ao grande desafio vivenciado nas escolas e ao grande número de analfabetos funcionais na atualidade. Alfabetizar torna o ser um cidadão apto para a prática da leitura e escrita. Este trabalho tem como objetivo de refletir acerca do processo de alfabetização, eixos e capacidades necessárias, bem como o papel fundamental dos professores. Este propósito foi conseguido mediante revisão em bibliografia que tratam do tema. O estudo demonstra que a alfabetização deve ir além da prática de codificação e decodificação, passando por eixos e capacidades que embasam o fazer pedagógico do alfabetizador.

Palavras-chave: Alfabetização. Eixos e capacidades. Professor alfabetizador.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de questões relacionadas ao processo de alfabetização como ato além de aprender a ler e escrever, o papel do professor no contexto de aprendizagem do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como os eixos e capacidades necessários na introdução, desenvolvimento e consolidação do processo.

Tal abordagem se justifica pela necessidade do conhecimento por parte do professor de modo a proporcionar um processo no qual o aluno vivencia e consolida a alfabetização de modo contextualizado e significativo. Atualmente alunos leem sem ou com pouca compreensão.

É importante ressaltar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental é necessário

^{*}Malu Mader Conde: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas-FATEPS. Email: mallu092@hotmail.com

^{**}AnaCristina Naves: Professora Especialista do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Email: didanv@bol.com.br

propiciar ao aluno diversas situações de leitura e escrita de modo a favorecer sua aprendizagem propiciar ao aluno diversas situações de leitura e escrita de modo a favorecer sua aprendizagem. Desafios serão encontrados, porém é preciso que o profissional tenha conhecimento para atender as necessidades dos educandos e utilize de várias metodologias em sala de aula, sempre adequadas a turma.

Rever as práticas e métodos utilizados no âmbito escolar, o papel dos profissionais de forma a intervir significativamente no processo de ensino aprendizagem do aluno.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para comunidade escolar, pois a alfabetização é o processo primordial na vida da criança, abarcando seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, bem como sua vida cotidiana.

O tema Alfabetização, é essencialmente importante na vida escolar do aluno desde o início de sua escolarização, bem como o Letramento e sua função no processo de ensino aprendizagem da criança.

Neste contexto o processo de Alfabetizar e o desenvolvimento dos eixos e capacidades são fundamentais na aquisição de conhecimentos do educando. O professor tem o papel que vai muito além de ensinar a ler e a escrever, tornando o indivíduo capaz de decodificar e codificar códigos de maneira contextualizada nos mais diversos usos sociais da leitura e escrita. Sendo assim se faz necessário um profissional que busque constantemente melhorar suas práticas docentes na sala de aula através de cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

2 ALFABETIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Sabe-se que a Alfabetização tem sido um dos grandes desafios da educação na atualidade. As diversas metodologias, técnicas, estratégias e recursos, bem como o ambiente escolar e o posicionamento do professor mediador, são processos importantes que devem ser constantemente avaliados em prol da melhoria da qualidade do ensino. O processo de alfabetização implica no desenvolvimento de trabalhos em relação a leitura e outros eixos, dos quais se tornam passaporte para o aluno entrar no mundo da escrita e se tornar um cidadão letrado e plenamente alfabetizado.

Segundo Soares, (2010, p.31) “[...] Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.” Transformar cidadãos capazes de decodificar e estabelecer relações entre as letras e os fonemas.

Deste modo, o desenvolvimento desse procedimento é de variáveis estratégias, e a importância das capacidades deve ser analisada para que se interaja de forma adequada com o

meio através de relações dos sons da fala e da escrita nessa metodologia de ensino e aprendizagem, e de suas especificidades, promovendo diversas técnicas para um melhor resultado na alfabetização com finalidade de formar cidadãos aptos á compreender a leitura e escrita e empregar ao seu contexto social de forma real e concreta.

Para Bizzotto; Aroeira; Porto (2010, p. 38) “O primeiro e o mais importante aspecto a ser considerado no processo da alfabetização é aquele relacionado ao seu caráter conceitual. Isso significa que o aluno irá construir, ele mesmo, como sujeito ativo e pensante, o seu conhecimento sobre leitura e escrita”.

Portanto, é essencial a utilização de métodos eficazes para se apoderar desse ajuste, em que o próprio aluno irá criar e elaborar hipóteses significativas e prazerosas no seu ambiente escolar e na sua comunidade que contribuirá para o crescimento de formação de sujeito alfabetizado e que está capacitado para reconhecer essa metodologia.

Associado ao processo de Alfabetização é importante destacar o Letramento, processo pelo qual o individuo fará uso dos conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia, no seu contexto social, desenvolvendo suas habilidades e conhecimento sobre a função das diversas manifestações culturais. É considerado um processo contínuo e desenvolvido por toda a vida.

Assim, Soares (2010, p. 39) aponta que “Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.”

Partindo desse pressuposto, letrar é um processo contínuo que se adquire através da leitura de mundo com uma maior compreensão e habilidades desenvolvidas em seu contexto real. A evolução desse processo se dá no cotidiano e diariamente, através das diversas situações vividas na sociedade através dos diversos gêneros textuais e escritas.

Segundo Bizotto; Aroeira; Porto (2010, p.36) “Alfabetização e letramento são processos diferentes, mas complementares.” São processos distintos, porém cada um com suas competências, mas importantes para a aquisição e construção da leitura e escrita de um bom leitor.

Nesse sentido, percebe-se que esse dois processos Alfabetização e Letramento são importantes para o desenvolvimento e habilidades de cada criança, sendo diferentes, porém indispensáveis para a evolução da escrita e da leitura, sendo assim complementação do outro para que se tornem cidadãos mais críticos e bons leitores.

Para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico),

que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo do letramento. (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2009, p.14).

É de suma importância para o professor alfabetizador dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizar de várias técnicas e práticas para a inserção da criança no contexto do mundo letrado, ou seja, do mundo em que vive. Professores devem mostrar diversas possibilidades da escrita e da leitura em contextos de uso, em práticas sociais, promovendo momentos em que a criança produza sua escrita com autonomia, levando em conta a compreensão do código escrito e suas convenções de uso social.

A fonte de muitos equívocos e polêmicas quanto aos conceitos de alfabetização e letramento é a não compreensão de que os dois processos são complementares, e não alternativos. Explicando: não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Quando se orienta a ação pedagógica para o letramento, não é necessário, nem recomendável, que por isso, se descuide do trabalho específico com o sistema da escrita. (MINAS GERAIS, 2004, p.13).

Diante dessa concepção, caberá ao professor mediador ter a conscientização sobre sua prática pedagógica utilizada na sala de aula. É preciso ter conhecimentos sobre tais processos, apresentados como indispensáveis e primordiais para o início da inserção da criança no mundo da escrita.

Alfabetizar e letrar não são procedimentos alternantes onde se pode escolher e trabalhar da maneira conveniente que lhe for cabível. Exercer a alfabetização nos anos iniciais cabe a ação de alfabetizar letrando, etapa por etapa, associando o conhecimento e apropriação das tecnologias da escrita, dentro de contextos sociais de uso, reais e significativos.

2.1 Eixos e Capacidades da Alfabetização

Alfabetizar letrando requer o desenvolvimento de eixos e capacidades específicas aos processos. Segundo Caderno CEALE (Minas Gerais, 2004), o trabalho voltado para o letramento não deve ser feito separado do trabalho específico da alfabetização. É preciso investir nos dois ao mesmo tempo, porque os conhecimentos e capacidades adquiridos pelos alunos numa área contribuem para o seu desenvolvimento na outra área.

Neste sentido é fundamental a consciência e compromisso, por parte dos professores e gestores, relativos aos procedimentos que se tornam imprescindíveis na introdução e consolidação dos eixos e capacidades da alfabetização.

Segundo CEALE (Minas Gerais, 2004, p.14) são considerados eixos necessários a serem desenvolvidos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental ao se pensar em alfabetização: “(1) compreensão e valorização da cultura escrita; (2) apropriação do sistema de escrita; (3) leitura; (4) produção de textos escritos; (5) desenvolvimento da oralidade”.

Os eixos devem ser desenvolvidos e trabalhados com os alfabetizandos de forma significativa e sistematizada. Fica claro a importância e a necessidade de um professor mediador consciente sobre tais capacidades, pois um intercala-se ao outro e são processos das quais se formam um aluno responsável por essa aquisição da Alfabetização.

A seguir será apresentado o Quadro 1, sobre conhecimentos e capacidades a serem atingidos ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização, sobre a Compreensão e a valorização da escrita, de forma a possibilitar um conceito mais amplo dos processos.

Quadro 1: Conhecimentos e capacidades a serem atingidos ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização

Conhecimentos e capacidades	Fase Introdutória	Fase I	Fase II
	1º ano	2º ano	3º ano
Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e circulação da escrita na sociedade	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer os usos e funções sociais da escrita	I/T/C	T/C	T/C
Conhecer os usos da escrita na cultura escolar	I/T/C	T	R
Desenvolver as capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar	I/T/C	T	R
(i) Saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar	I/T/C	T	R
(ii) Desenvolver capacidades específicas para escrever	I/T/C	T	R

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p.16).

Ainda segundo o Caderno CEALE (Minas Gerais, 2004, p. 16), esses preceitos são de extrema importância, pois possibilitam aos alunos uma maior autonomia do momento de apropriação da escrita através do conhecimento e uso dos diversos gêneros textuais. O aluno se insere nas práticas sociais da leitura e escrita com maior clareza e consciência.

¹I- Introduzir

T- Trabalhar Sistematicamente

C- Consolidar

R- Retomar

Na sequência, será apresentado o quadro 2 sobre os conhecimentos e capacidades a serem atingidos ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização, que irão refletir sobre a apropriação do sistema da escrita das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 2: Capacidades a serem atingidas ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização

Conhecimentos e capacidades	Fase		
	Introdutória 1º Ano	Fase I 2º Ano	Fase II 3º Ano
Compreender diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas	I/T/C	R	R
Dominar convenções gráficas:	I/T/C	R	R
(i) Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa	I/T/C	R	R
(ii) Compreender a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação de final de frase	I/T/C	R	R
Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc	I/T/C	T	R
Conhecer o alfabeto:	I/T	T/C	R
(i) Compreender a categorização gráfica e funcional das letras	I/T	T/C	R
(ii) Conhecer e utilizar diferentes tipos de letra (de fôrma e cursiva)	I/T	T/C	R
Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita	I/T	T/C	R
Dominar as relações entre grafemas e fonemas	I	T/C	T/C
(i) Dominar regularidades ortográficas	I	T/C	T/C
(ii) Dominar irregularidades ortográficas	I	I/T	T/C

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p.22).

Conforme CEALE (Minas Gerais, 2004, p.22), o quadro 2, exemplifica a apropriação da escrita, etapa em que o aluno se apodera da escrita e tem domínio, compreensão a cerca do processo de aprendizagem.

Importante ressaltar que não se trabalham necessariamente os quadro de formas consecutivas sequenciais, e sim de forma simultânea uma contribuindo á outra, pois deverão ser interligados aos outros de maneira compreensiva e significativa.

O quadro 3, abaixo, aborda a temática das atitudes e capacidades a serem consolidadas ao longo do Ciclo Inicial da Alfabetização relativas a leitura.

Quadro 3: Atitudes e Capacidades a serem atingidas ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização

Atitudes e capacidades	Fase		
	Introdutória 1º Ano	Fase I 2º Ano	Fase II 3º Ano
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura	I/T/C	T/C	T/C
Desenvolver capacidades relativas ao código escrito especificamente necessárias à leitura	I	T/C	T/C
(i) Saber decodificar palavras e textos escritos	I	T/C	T/C
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras	I	T/C	T/C
Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão	I/T/C	T/C	T/C
(i) Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	I/T/C	T/C	T/C
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do reconhecimento de seu suporte, seu gênero e sua contextualização	I/T/C	T/C	T/C
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido	I/T/C	T/C	T/C
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão	I/T/C	T/C	T/C
(v) Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências	I/T/C	T/C	T/C
(vi) Avaliar afetivamente o texto, fazer extrapolações	I/T/C	T/C	T/C
(vii) Ler oralmente com fluência e expressividade	I	T	C

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p.41 e 42).

Conforme CEALE (Minas Gerais, 2004, p.41 e 42), as capacidades e atitudes a serem consolidadas são necessárias para a construção de um leitor fluente que compreenda o processo pelo qual perpassa e seus usos sociais.

O estímulo e hábito de ler é uma prática, cuja realização, deverá ser permanente para assim desenvolver suas atitudes e gosto pela leitura.

O papel do professor mediador é de fundamental importância no desenvolvimento da leitura, o mesmo deve oferecer possíveis estratégias de aprendizagem, proporcionando uma postura mais crítica através das mais variáveis formas de expressividade.

Na sequência, o quadro 4, apresenta as capacidades a serem consolidadas no processo de alfabetização ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização relativas ao eixo da Produção escrita.

Quadro 4: Capacidades a ser atingidas ao longo do Ciclo Inicial de Alfabetização

Capacidades	Fase		
	Introdutória 1º Ano	Fase I 2º Ano	Fase II 3º Ano
Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros	I/T/C	T/C	T/C
Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação:	I/T/C	T/C	T/C
(i) Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas	I	T	T/C
(ii) Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas	I	T	T/C
(iii) Planejar a escrita do texto considerando o tema central e seus desdobramentos	I/T/C	T/C	T/C
(iv) Organizar os próprios textos segundo os padrões de composição usuais na sociedade	I/T/C	T/C	T/C
(v) Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção e de circulação, fazendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e à gramática	I/T/C	T/C	T/C
(vi) Usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados ao gênero e aos objetivos do texto	I/T/C	T/C	T/C
(vii) Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação previstos.	I	T	T/C

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p.50).

Em conformidade com o Caderno CEALE (Minas Gerais, 2004, p.50), trabalhar a produção de textos deve visar a formação de alunos que tenham como característica a autonomia, ou seja, capacidade de produzir textos com coesão e que tenham objetivo ao se dirigir a um determinado leitor (ouvinte) de forma compreensiva e flexível. Sendo assim, cabe destacar que é de suma importância o desenvolvimento das capacidades apresentadas.

Com as mesmas o indivíduo torna-se capaz de compreender as diversidades textuais que circulam na sociedade e na produção de textos, e sua real necessidade de compreensão e também do conhecimento quanto à regra ortográfica e gramatical, pois é a partir dessa construção que o aluno se torna consciente de sua produção de leitura e escrita.

A produção escrita é um eixo complexo e amplo, volta-se aos quadros anteriores (1, 2 e 3) refletindo na essência de todos de forma global em prol de uma prática produtiva e autônoma.

No próximo são apresentadas as capacidades a serem desenvolvidas no processo de Alfabetização nos Anos Iniciais relativas ao eixo e capacidades da Oralidade.

Quadro 5: Capacidades a serem atingidas ao longo do Ciclo de Alfabetização

Capacidades	Fase		
	Introdutória 1º Ano	Fase I 2º Ano	Fase II 3º Ano
Participar das interações cotidianas em sala de aula:	I/T/C	T/C	T/C
escutando com atenção e compreensão	I/T/C	T/C	T/C
respondendo às questões propostas pelo professor	I/T/C	T/C	T/C
expondo opiniões nos debates com os colegas e com o professor	I/T/C	T/C	T/C
Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade extra-escolar	I/T/C	T/C	T/C
Usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade lingüística adequada	I	T	T/C
Planejar a fala em situações formais	I	T	T/C
Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão	I	T	T/C

Fonte: (MINAS GERAIS, 2004, p.57).

De acordo com CEALE (Minas Gerais, 2004, p. 57), com o desenvolvimento das capacidades relativas ao eixo da oralidade o aluno passa a interagir, expor sua opinião de forma participativa na sala de aula, com maior atenção e compreensão dos assuntos abordados.

Cabe escola o papel de proporcionar essa vivência em diversificados contextos. O aluno deve ter conhecimento de como se posicionar de forma adequada diante das situações sociais, se desenvolvendo de maneira satisfatória e progressiva a capacidade de falar e ouvir atentamente.

O desenvolvimento da alfabetização por eixos e capacidade também está em conformidade com o Ministério da Educação. Conforme Plano Nacional pela Alfabetização na Idade certa, PNAIC (Brasil, 2012, p.27) O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela lei nº 11.274, de 2006).

Partindo dessa proposta, a educação básica é obrigatória no Ensino Fundamental para todos com finalidade na formação do sujeito, e o processo de alfabetização se enquadra nesse ciclo, contribuindo assim no processo educacional do aluno como direito no ato da capacidade de ler e escrever em diversos contextos, etapa essa primordial do educando para a sua construção de conhecimento.

Cabe destacar que o desenvolvimento dos eixos e capacidades aqui apresentados devem ser desenvolvidos, pelo professor alfabetizador, de forma sistemática, significativa, interdisciplinar, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista que toda criança deve estar alfabetizada até oito anos de idade, ou seja, até o terceiro ano.

A afirmação acima apresentada se respalda na Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013 onde trata sobre o ciclo da Alfabetização na educação básica e solicita os seguintes fins:

Art.1º Esta lei dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os 8 (oito) anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas. (BRASIL, 2013, p. 01).

Através da referida Lei, o governo federal propôs muitos programas, dentre eles o Programa Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC que vêm com intuito de garantir que a criança se torne capaz de ler e escrever até o 3º ano do ensino fundamental 8 (oito) anos. A escola e os profissionais de ensino da educação básica serão importantes componentes para que isso ocorra com sucesso, uma vez que a alfabetização, processo do qual o aluno perpassa é também parte fundamental na sua construção de conhecimento, assim é preciso que o aluno adquira uma compreensão sobre a prática da leitura e a escrita e noções básicas matemáticas, sabendo fazer uso em contexto social na sua formação como indivíduo autônomo e atuante no meio em que vive.

3 O PAPEL DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO

No desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem vivenciado pela criança em fase de alfabetização é necessário que os professores tenham capacidades e competências específicas, ou seja, precisam estar capacitados, com formação para tal exercício e perfil coerente a faixa etária a ser trabalhada.

O papel do professor vai além do ato de ensinar a ler e escrever, o mesmo precisa saber mediar seus alunos de forma clara e compreensiva, deve partir dos conhecimentos e contextos reais, utilizando de variadas estratégias, técnicas e métodos que atendam as necessidades do aluno, bem como as demandas sociais.

Para o CEALE (Minas Gerais, 2003, p.8) “O professor alfabetizador é o profissional que atua no contexto de um projeto pedagógico, um programa curricular, uma área de conhecimento e um ciclo específico do nível fundamental de ensino.”

Desta forma, é preciso consciência na organização, por parte dos profissionais da instituição, na escolha do professor que vai assumir essa etapa na vida escolar das crianças. Este profissional exige perfil específico, necessitando de habilidades e conhecimentos relativos à Alfabetização e Letramento, relacionados às expectativas do Projeto Pedagógico da escola e necessidades dos estudantes, jamais suprimindo os saberes dos alunos.

3.1 Características do professor alfabetizador

Quando se trata de alfabetizar é fundamental que o profissional que atua no âmbito escolar nessa fase primordial para a criança, tenha características apropriadas para o exercício de sua função de maneira satisfatória e construtiva, pois não se constrói uma aprendizagem com êxito sem o mediador com características adequadas, com o domínio dos conteúdos na sua prática pedagógica e a consciência do seu papel.

O professor passa a ser visto, então, como um profissional dotado de competência técnica e sociopolítica, uma vez que suas funções implicam em saber planejar e implementar situações de aprendizagem que permitem à criança apropriar-se do processo de alfabetização. Esse profissional não é aplicador de métodos. Sua mediação é exercida através de uma prática pedagógica construída de acordo com cada momento do processo, em cada circunstância específica em que ele ocorre, de acordo com a história pessoal de cada criança. (AROEIRA; BIZOTTO; PORTO, 2010, p. 47).

Neste sentido, fica visível a importância das características e competências por parte dos profissionais no processo de alfabetização, uma vez que o conhecimento e saber pedagógico são imprescindíveis para a aquisição do conhecimento do aluno.

Sobre as características do professor mediador, Russo (2012, p.28) apresenta que “o professor precisa se permitir experimentar novas técnicas, desde que com bases teóricas, e realizar atividades sem medo de críticas, as quais só podem favorecê-lo à medida que tenta reformular e adequar conceitos.”

É fundamental que o professor alfabetizador tenha audácia e busque fazer a diferença, conhecendo e utilizando métodos e técnicas adequadas, planejando de acordo com a realidade e necessidade dos seus alunos, utilizando de diversos ambientes de aprendizagem e recursos que oportunizem uma aprendizagem real e mais contextualizada.

A busca de conhecimentos faz-se de suma importância e deve acontecer de forma constante através da reflexão da prática.

O profissional que atua no Ciclo Inicial de Alfabetização poderá discutir suas experiências, atualizar-se em relação às novas tendências e abordagens produzidas na área, envolver-se em temas e procedimentos que possam contribuir para a superação de problemas e lacunas em sua prática docente. (MINAS GERAIS, 2004, p. 12).

Assim, fica evidente a necessidade de rever suas práticas metodológicas de ensino na sala de aula e se qualificar para assim melhorar a aprendizagem dos alunos e amenizar as dificuldades existentes. No processo de alfabetização inicial, as crianças precisam de um profissional que tenha conhecimentos sobre a sua atuação e que busque uma formação continuada e sistemática na sua prática docente.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se pelo estudo realizado acerca do processo de Alfabetização no ciclo inicial do Ensino Fundamental, a importância do papel do professor alfabetizador em todo o processo a ser desenvolvido com as crianças. Este só ocorrerá de maneira satisfatória na reflexão constante da prática do uso de métodos adequados na sala de aula e o desenvolvimento dos eixos e capacidades necessárias ao processo, pois é necessário desenvolver nas crianças a leitura e escrita como parte fundamental na vida escolar. O mesmo irá incentivar para que aconteça de forma significativa e contextualizada tornando, seus alunos, cidadãos aptos a ler e escrever de maneira autônoma.

Assim, é imprescindível que o profissional que atua neste processo tenha consciência de seu papel na construção dos conhecimentos e práticas, descubra maneiras diferenciadas que irão se adequar aos alunos, através da leitura e escrita, disponibilizando uma diversidade textual, parte fundamental do processo de ensino contextualizado.

Constatou-se que o papel do professor é fundamental no contexto alfabetizador, devendo buscar constantemente práticas inovadoras que façam sentido para que o aluno aprenda a ler e a escrever não apenas decodificando, mas aplicando em seu contexto social de maneira lúdica e prazerosa.

Portanto, a alfabetização deve ser satisfatória, significativa e dentro do contexto escolar e social da criança, pois só assim o mesmo se tornará um cidadão mais crítico capaz de viver e conviver de forma real e produtiva. Cabe ressaltar a importância do desenvolvimento dos eixos e capacidades da alfabetização durante o processo. O mesmo deve partir do conhecimento e consciência por parte do professor para que o trabalho tenha sentido, prazer e resultados.

É essencial que o professor alfabetizador tenha audácia de inovar em suas práticas e que busque constantemente melhorar, adequando a realidade e a necessidade dos alunos. O profissional vai além de ensinar a ler e a escrever, deve ser o mediador do conhecimento de seu aluno, mostrando novos caminhos através de uma perspectiva inovadora e prática.

Este artigo requer um maior aprofundamento no que se relaciona ao desenvolvimento e consolidação do processo de Alfabetização nos anos iniciais no Ensino Fundamental e para tal, faz-se necessário que os profissionais que atuam nessa área busquem práticas inovadoras para que o seu trabalho seja realizado de forma lúdica, real e consistente. A pesquisa gera conhecimentos e leva a práticas mais efetivas e consistentes.

O processo de aprender a ler e escrever se fazem importantes e contribuem para a formação cidadã se fizerem sentido no âmbito escolar e social, através de um ensino de qualidade, e isso só será possível através de professores que conscientes de seu papel na sociedade, ousados e conhecedores.

INITIAL LITERACY: Axles, capacity and the role of the teacher

ABSTRACT

This work deals with the process of initial literacy, step in which the individual moves from the act of learning to read and write, for broader concepts, to apply in the social contexts their knowledge, of real and meaningful way. Discusses the role and importance of the teacher in the process. Such an approach is necessary because of the great challenge experienced in schools and the large number of functional illiterates nowadays. This work has as objective to reflect about the process of literacy, axles and necessary capacities, as well as the essential role of teachers. This has been achieved through the review in bibliography that dealing with the topic. The study demonstrates that literacy must go beyond the practice of encoding and decoding, past by axs and capabilities that underlies the pedagogical doing the alphabetisation.

Keywords: *Literacy. Axles and capabilities. Teacher alphabetisation.*

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luisa; BIZOTTO, Maria Inês; PORTO, Amélia. **Alfabetização** 2010.

Linguística da teoria á Prática. 1.ed. Belo Horizonte. Dimensão,

BRASIL, Lei nº12.801, 24 de abril de 2013, que dispõe sobre o **Apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa** e altera as Leis nºs 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de julho de 2001. Brasília, 2013.

_____, **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa/Currículo no ciclo de alfabetização**: Consolidação e monitoramento no processo de ensino e de aprendizagem. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília, 2012.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2.ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

MINAS GERAIS. **Alfabetizando/Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização - CEALE**. Belo Horizonte, 2004. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 2004.

_____, **Preparando a escola e a sala de aula/ Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização - CEALE**. Belo Horizonte, 2003. Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2003.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo de construção**. 6.ed. São Paulo. Saraiva. 2012

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2010.